MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA
Instituto de Humanidades, Artes e Ciências
Campus Sosígenes Costa

RELATÓRIO DO GRUPO DA FLORA PARA O PROJETO ALDEIA VELHA

(INVENTÁRIO PATRIMONIAL, ARQUEOLÓGICO E FLORÍSTICO PARA O MUSEU A CÉU ABERTO DE ALDEIA VELHA, ARRAIAL DA AJUDA)

Responsável
Dr. Jorge Antonio Silva Costa

Colaboradoras
Dra. Cristiana Barros Nascimento Costa
Dra. Olívia Maria Pereira Duarte

Porto Seguro, Bahia
Setembro/2015

1. INTRODUÇÃO

O presente relatório apresenta os resultados, bastante preliminares, sobre a flora presente em Aldeira Velha, Distrito de Arraial D'Ajuda, Município de Porto Seguro, Bahia, Brasil. O grupo responsável pelo estudo da flora são os professores Jorge Antonio Silva Costa, Cristiana Barros Nascimento Costa e Olívia Maria Pereira Duarte, todos da UFSB. Os responsáveis pela elaboração de um inventário florístico foram contatados pela Dra. May Waddington, professora da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), que por sua vez foi convidada pelo Insituto Tribos Jovens a auxiliar com uma proposta de instalação de um Museu a Céu Aberto. Segundo a profa. May, "A Comunidade Pataxó de Aldeia Velha tem desenvolvido ações em parceria com o Instituto Tribos Jovens (ITJ) que resultaram, entre outros, em um Ponto de Cultura, um Inventário Patrimonial da Cultura Pataxó e na confecção de um site (http//:www.mukamukaú). Em função destas atividades, foram premiados pelo IBRAN com o financiamento da instalação de um Museu a Céu Aberto na Aldeia Velha". Esse financiamento, levou o ITJ a solicitar a ajuda dos pesquisadores da UFSB.

Os principais objetivos requisitados ao grupo da UFSB foi a identificação, ao nível específico, das principais árvores citadas pela comunidade como importantes para a Aldeia e a elaboração de um pequeno texto informativo sobre as mesmas para compor as placas de identificação. Os resultados aqui apresentados refere-se a duas visitas esporádicas a Aldeia Velha, quando algumas plantas foram apresentadas aos pesquisadores.

2. METODOLOGIA

Área de Estudo

A Aldeia Velha está localizada no distrito de Arraial D'Ajuda no município de Porto Seguro, estado da Bahia, Brasil, sob as coordenadas centrais 16º28'43"S e 39º5'6"W.

A reserva de Aldeia Velha possui uma vegetação de Floresta Ombrófila Densa da Mata Atlântica em estágio primário de regeneração com algumas manchas e espécimes pertencentes ao estágio secundário de regeneração. A porção da trilha que foi analisada possui um dossel composta por árvores de aproximadamente 15m de altura, uma camada fina de serapilheira e ausência de epífitas, exceto por alguns liquens, predominando os de coloração esverdeada, em várias árvores e musgos presentes em restos de troncos caídos e/ou de árvores cortadas, especialmente nas clareiras antigas. A composição florística do dossel da floresta observada é composta por várias espécies da família Leguminosae, Lauraceae, Malvaceae, Anacardiaceae e Myrtaceae. Além das famílias citas, é possível encontrar vários indivíduos de imbaúba (*Cecropia* cf. *pachystachya* Trécul) e biriba – *Eschweilera ovata* Mart. ex Miers. O sobosque é composto principalmente pelas juçara (*Euterpe* sp.1), juçara-branca (*Euterpe* sp.2), pati (*Syagrus* cf. *botryophora* (Mart.) Mart.), espécies de Melastomataceae e Rubiaceae. O recrutamento parece adequado, uma vez que é possível observar várias plântulas de diferentes espécies de árvores e não são encontradas espécies pioneiras (ruderais) muito comuns, indicando que o banco de sementes nativas está predominando. Existe o predomínio de um solo de textura arenosa contendo areia quartzosa branca, com bastante matéria orgânica proveniente da decomposição da matéria da serapilheira existente.

Visitas e observações

Foram realizadas duas visitas a Aldeia Velha nos dias 21/08/2015 e 09/09/2015. Estiveram presentes as duas visitas os professores Jorge Costa, Cristiana Costa e Olívia Duarte (representando a UFSB), o Cacique Ipê (representando os Pataxós de Aldeia Velha) e a jovem Kayalla (representando o ITJ).

Nas visitas ocorreram apenas conversas informações, onde algumas plantas foram apontadas pelo Cacique Ipê ou por pessoas da Aldeia, enquanto os pesquisadores observavam e, sempre que possível, faziam fotografias das plantas. Nenhuma planta foi coletada, o que impediu uma identificação acurada, ao nível específico, da maioria das espécies.

As identificações foram realizadas pelo professor Jorge Antonio Silva Costa com base na experiência de campo e bibliografia especializada. No entanto, grande parte das identificações estão em aberto porque se constatou a necessidade de um exame mais acurado em laboratório, o que só seria possível se amostras de material botânico fosse coletado. Para consulta dos nomes dos autores foi utilizado o site do IPNI (www.ipni.org). A classificação seguiu a APG III (APG, 2009), exceto para as leguminosas que seguiu o nome tradicional Leguminosae (*sensu* Lewis et al., 2005). A lista de espécies segue a ordem alfabética dos nomes populares apresentados pelos representantes da comunidade de Aldeia Velha. Posteriormente, é apresentado o nome da família botânica e na sequência o nome científico. Os nomes populares que aparecem sem o nome da família e a identificação da espécie refere-se aqueles cuja identificação não foi possível por diferentes motivos, sendo eles: 1) o nome foi citado, mas a planta não foi apresentada aos pesquisadores; 2) a planta apresentada não correspondia ao nome popular tradicionalmente utilizado por outras comunidades em outros locais do país; 3) plantas diferentes foram apresentadas com o mesmo nome; e, 4) plantas iguais foram apresentadas com nomes diferentes. As famílias de plantas que aparecem com o sinal de interrogação (?) ao final, foram aquelas identificadas como prováveis de ser a família de uma planta apresentada, mas que precisam ainda ser confirmadas por novas observações/estudos.

As listas das espécies observadas estão organizadas por ordem alfabética dos nomes populares apresentados pelas pessoas de Aldeia Velha. Os nomes populares aparecem nas tabelas como "Nome da Planta".

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A visita do dia 21/08/2015 foi conduzida pelo Cacique Ipê que levou o grupo a conhecer a Pajé de Aldeia Velha, a Senhora Jaçanã. Durante a maior parte do período de visita, o grupo conversou com a D. Jaçanã no quintal da sua casa e pode observar as plantas que ela cultiva para utilizar na sua função de Pajé. As plantas apresentadas por D. Jaçanã são apresentadas na Tabela 1. Em virtude de não ter havido coleta e nem tempo hábil para uma investigação mais acurada em laboratório e/ou no campo, as informações apresentadas na Tabela 1 estão incompletas a fim de se evitar equívocos provenientes de estudos metodologicamente comprometidos.

Após a visita ao quintal da casa de D. Jaçanã, o Cacique Ipê conduziu o grupo até a casa de D. Esmeralda e do Sr. Júlio. Em seguida, houve uma visita à casa de D. Antônia e do Sr. Pio para se conhecer a criação de abelhas e a relação delas com alguma planta importante.

A visita à casa da D. Esmeralda foi bastante rápida e quase não se conversou sobre plantas, mas foi possível ver bananeiras (*Musa paradisiaca* L.), samambaias (principalmente da família Polypodiaceae) e caju (*Anacardium occidentale* L.). Na conversa, a D. Esmeralda falou sobre uma boa oportunidade de parceria com a Aldeia seria a de se construir um laboratório de plantas medicinais que permitissem aos próprios indígenas produzir e comercializar os seus produtos e conhecimentos.

Na casa do Sr. Pio e da D. Antônia, foi possível conversar apenas com o Sr. Pio pois a Dona Antônia não se encontrava. A conversa foi conduzida pela professora Olívia Duarte que estava

interessada em saber sobre a criação das abelhas. Na conversa, o Sr. Pio falou um pouco sobre o seu apiário e apresentou o nome de três plantas com floradas importantes para as abelhas, segundo as suas observações. As plantas comentadas são: o cajueiro (*Anacardium occidentale* L.), a amescla (*Protium heptaphyllum* Marchand), e o goti (*Andira* sp.). Essas espécies pertencem as famílias de plantas denominadas de Anacardiaceae, Burseraceae e Leguminosae, respectivamente. As espécies que não contêm o epíteto específico, aparecem com o nome do gênero seguido do termo "sp.", por exemplo, *Rubus* sp. Já a existência de duas espécies irmãs, isto é, pertencentes ao mesmo gênero botânico, e que não puderam ser identificadas ao nível específico, foram indicadas com os termos "sp.1", "sp.2", etc. Como exemplo pode-se citar a juçara e a juçara-branca cujos nomes científicos aparecem nas tabelas como *Euperte* sp.1 e *Euterpe* sp.2.

Tabela 1. Relação de plantas observadas na casa de Dona Jaçanã em Aldeia Velha, Arraial D'Ajuda, Porto Seguro, Bahia, Brasil

N	NOME DA PLANTA	FAMÍLIA	NOME CIENTÍFICO	OBSERVAÇÕES
1.	Alumã			Árvore
2.	Amora	Rosaceae	*Rubus* sp.	
3.	Araruta	Araceae		
4.	Aroeira	Anacardiaceae	*Schinus terebinthifolia* Raddi	
5.	Arruda-de-rato			
6.	Bom-sonho	Asteraceae		
7.	Café	Rubiaceae	*Coffea* cf. *arabica* L.	
8.	Cana-de-macaco	Costaceae	*Costus spicatus* (Jacq.) Sw.	
9.	Cansanção	Euphorbiaceae	*Cnidosculus* sp.	
10.	Catinga-de-saruê			
11.	Chapéu-de-couro			
12.	Coentro-maranhão			
13.	Colônia	Zingiberaceae	*Alpinia zerumbet* (Pers.) B.L. Burtt. & R.M. Sm.	
14.	Cordão-de-frade	Lamiaceae	*Leonotis nepetifolia* (L.) R.Br.	
15.	Corona-branca			
16.	Curindiba	Malvaceae		
17.	Enxota	Asteraceae	*Tagetes* cf. *minuta* L.	
18.	Fedegosão/Tiriquiri-balão	Leguminosae	*Senna alata* (L.) Roxb.	
19.	Gerbão	Verbenaceae	*Stachytarpheta* sp.	
20.	Guiné	Phytolaccaceae	*Petiveria alliacea* L.	
21.	Hortelã-de-cachorro/Boldo	Lamiaceae	*Plectranthus* sp.	
22.	Imbaúba	Cecropiaceae	*Cecropia* cf. *pachystachya* Trécul	
23.	Ingá-de-metro	Leguminosae	*Inga* sp.	
24.	Jaboticaba	Myrtaceae	Myrciaria cauliflora (Mart.) O.Berg	
25.	Jambo	Myrtaceae	*Syzygium* sp.	
26.	Jurubeba-roxa	Solanaceae	*Solanum paniculatum* L.	
27.	Laranja-crava	Rutaceae	*Citrus* sp.	
28.	Lima	Rutaceae	*Citrus* sp.	

N	NOME DA PLANTA	FAMÍLIA	NOME CIENTÍFICO	OBSERVAÇÕES
29.	Malva	Malvaceae	*Sida* so.	
30.	Maria-preta-mentirosa	Boraginaceae	*Varronia* sp.	
31.	Mentrasto	Asteraceae	*Agerathum conyzoides* L.	
32.	Noni	Rubiaceae	*Morinda citrifolia* L.	
33.	Papaconha	Polygalaceae	*Securidaca* sp.	
34.	Picão	Asteraceae	*Bidens alba* (L.) DC.	
35.	Pinha	Anonnaceae	*Annona squamosa* L.	Não ocorre no quintal, foi citada para comparar com a pinha-curtiça. Segundo o Cacique Ipê ocorre na beira do rio e do mangue.
36.	Pinha-curtiça	Annonaceae	*Annona muricata* L.	
37.	Quioiô	Lamiaceae	*Ocimum* sp.	
38.	Rabo-de-raposa	Amaranthaceae	*Celosia* sp.	
39.	São-Caetano	Cucurbitaceae	*Mormodica charantia* L.	
40.	Seriguela	Anacardiaceae	*Spondias* sp.	
41.	Suspiro			

A visita do dia 09/09/2015 contou com a participação do grupo da UFSB (Jorge, Cristiana e Olívia), com o Cacique Ipê e Kayala. Após encontrar-se no centro da Aldeia Velha, o grupo completo seguiu para a área da reserva. O Cacique Ipê apresentou a trilha escolhida pelo Conselho de Aldeia Velha como aquela que será utilizada no Museu a Céu Aberto. As plantas observadas são apresentadas na Tabela 2, seguindo a ordem alfabética. Alguns pontos ao longo da trilha tiveram suas coordenadas assinaladas a fim de se nortear um posterior mapeamento. Esses pontos seguiram em geral clareiras onde no passado (década de 1990) foram alocadas as primeiras moradias dos indígenas de Aldeia Velha.

Tabela 2. Relação de plantas observadas na Reserva de Aldeia Velha, Arraial D'Ajuda, Porto Seguro, Bahia, Brasil

N	NOME DA PLANTA	FAMÍLIA	NOME CIENTÍFICO	OBSERVAÇÕES
1.	Aderno	Anacardiaceae		
2.	Amescla	Burseracaeae	*Protium heptaphyllum* Marchand	
3.	Amesclaçu			
4.	Amora-do-mato	Malvaceae		
5.	Arapati			
6.	Aroeira	Anacardiaceae	*Schinus terebinthifolia* Raddi	
7.	Bicuiba	Myristicaceae	*Virola* sp.	
8.	Biriba	Lecythidaceae	*Eschweilera ovata* Mart. ex Miers	
9.	Buranhém	Myrtaceae		
10.	Cacauzinho	Malvaceae?		
11.	Copião			

N	NOME DA PLANTA	FAMÍLIA	NOME CIENTÍFICO	OBSERVAÇÕES
12.	Cupiá			
13.	Doutora Imbira			
14.	Imbaúba	Cecropiaceae	*Cecropia* cf. *pachystachya* Trécul	
15.	Imbiruçu	Malvaceae	*Eriotheca* sp.	
16.	Ingaivi			Provavelmente trata-se de uma Leguminosae-Mimosoideae do gênero *Inga*, mas não foi observada nas visitas. Segundo o Cacique Ipê, é uma ingá de vagem pequena
17.	Janauba			
18.	Jengiba			Não-visto
19.	Jitai-preto	Leguminosae		
20.	Juçara	Arecaceae	*Euterpe* sp.1	
21.	Juçara-branca	Arecaceae	*Euterpe* sp.2	Apresenta as cicatrizes das folhas mais evidentes e de cor clara no caule.
22.	Jurerana	Leguminosae		
23.	Louro	Lauraceae		
24.	Louro copaíba	Leguminosae	*Copaifera majorina* Dwyer	
25.	Louro-amarelo	Lauraceae		
26.	Louro-pardo	Lauraceae		Não-visto
27.	Óleo-copaiba	Leguminosae	*Copaifera* cf. *lucens* Dwyer	
28.	Pati	Arecaceae	*Syagrus* cf. *botryophora* (Mart.) Mart.	O indivíduo bem jovem é chamado de patioba.
29.	Pau-marinheiro			
30.	Pau-paraíba			
31.	Pau-pombo	Anacardiaceae	*Tapirira guianensis* Aubl.	
32.	Pequi-amarelo			
33.	Remela-de-cachorro	Melastomataceae		
34.	Sapucaia	Lecythidaceae		
35.	Sete-casca	Araliaceae?		
36.	Sicupira	Leguminosae	*Pterogyne* sp	
37.	Tararanga			Folha parecida com imbaúba.
38.	Tucum	Arecaceae	*Bactris* cf. *setosa* Mart.	

As informações com formato de placas de identificação das espécies são apresentadas como esboço com sugestões nos modelos apresentados no Anexo.

4. BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

LORENZI, H. 2002 a**. Árvores brasileiras, manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas do Brasil.** Vol.1, /4º ed. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum.368p.

LORENZI, H. 2002 b**. Árvores brasileiras, manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas do Brasil.** Vol. 2, 2º ed. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum.368p.

LORENZI, H. 2006. **Manual de identificação e controlo de plantas daninhas:** plantio direto e convencional. 6º ed. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum.p.339.

LORENZI, H. 2008. **Plantas daninhas do Brasil:** terrestres, aquáticas, parasitas e tóxicas. 4º ed. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum. p.640.

LORENZI, H. & MATOS, F. J. A.. 2008**. Plantas medicinais no Brasil: nativas e exóticas.** 2º ed., Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum 544p.

LORENZI, H. 2009**. Árvores brasileiras, manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas do Brasil.** Vol. 3, 1º ed. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum.368p.

SOUZA, V. C. & LORENZI, H. 2008. **Botânica Sistemática**: guia ilustrado para identificação das famílias de Fanerógamas nativas e exóticas no Brasil, baseado em APG II. 2º ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum.p

5. ANEXO

Abaixo são apresentadas informações das principais espécies de plantas indicadas como importantes pelos representantes da comunidade de Aldeia Velha. Essas informações são apresentadas sob a forma de um modelo de placa que pode ser utilizada como informativa aos visitantes do Museu a Céu Aberto.

AMESCLA

colocar fotos melhores

Nome científico: *Protium heptaphyllum* Marchand
Descrição: Altura 10-20m, com tronco 40-60 cm de diâmetro. Folhas compostas pinadas de 2-4 pares, com folíolos de 7-10cm de comprimento. Flores avermelhadas, reunidas em fascículos axilares. Frutos do tipo cápsulas deiscentes, com uma ou duas sementes envolvidas por arilo carnoso.
Distribuição: Ocorre em todo o Brasil em terrenos arenosos, úmidos ou secos.
Uso Popular...

FONTE: Lorenzi (2002). Foto: Jorge Costa

AROEIRINHA

colocar fotos melhores

Nome científico: *Schinus terenbinthifolia* Raddi
Descrição: Altura 5-10m de altura, com tronco revestido de casca grossa de 30-60cm de diâmetro. Folhas compostas imparipinadas, fortemente aromáticas, de 3-10 pares de folíolos. Inflorescências paniculadas terminais, com flores pequenas de cor esbranquiçadas. Os frutos são drupas globosas de cor vermelha brilhante quando maduros.
Distribuição: Ocorre de Pernambuco até o Mato Grosso do Sul e Rio Grande do Sul, em várias formações vegetais.
Uso Popular...

FONTE: Lorenzi (2002) . Foto: Cristiana Costa

GUINÉ

colocar fotos melhores

Nome científico: *Petiveria alliacea* L.
Descrição: Erva ereta, perene, rizomatosa, com leve aroma de alho, com aproximadamente 70m de altura. Flores discretas, dispostas em longas inflorescências racemosas.
Distribuição: É nativa da região Amazônica, mas é largamente cultivada em hortas e jardins domésticos de todas as regiões tropicais do Brasil.
Uso Popular...

FONTE: Lorenzi & Matos (2008) . Foto: Jorge Costa

FOTOS EXTRAS

Visita à casa de Dona Jacanã em 21/08/2015. Aldeira Velha, distrito de Arraial D'Ajuda, município de Porto Seguro, Bahia. Foto: Jorge Costa

Folhas da amescla. Aldeira Velha, distrito de Arraial D'Ajuda, município de Porto Seguro, Bahia. Foto: Jorge Costa (09/09/2015)

Trilha da Reserva Aldeira Velha, distrito de Arraial D'Ajuda, município de Porto Seguro, Bahia. Foto: Cristiana Costa (09/09/2015)

Área da Reserva Aldeira Velha, distrito de Arraial D'Ajuda, município de Porto Seguro, Bahia. Foto: Cristiana Costa (09/09/2015)